

# SÉTIMO DIA

## AMAR A IGREJA

---

*Oração inicial (pág.12)*

---

### Meditação

Na sua última Audiência Geral, o Papa Bento XVI nos deixou um comovente testemunho do seu amor à Igreja. Das suas palavras (cf. *Audiência Geral de 27.fev.2013*) podemos destacar cinco pontos que nos levam a refletir sobre a necessidade de nos unirmos nesse amor, como Guido o fez, para não vacilarmos na fé. *“É preciso trabalhar na vinha do Senhor, isto é, na sua Igreja, e produzir muitos frutos...”* (Meditação, 25.fev.2005):

1) *“... uma certeza firme se apoderou de mim e sempre me acompanhou: esta certeza de que a Igreja vive da Palavra de Deus”. Para Guido, também, era uma certeza que “a Igreja é a estrela que nos guia pela unidade da fé a te adorar Senhor. Sem a Tua Igreja e a Tua Palavra não podemos adorá-LO”* (Meditação, 7.jan.2007).

2) *“... a barca da Igreja não é minha, não é nossa, mas é d’Ele. E o Senhor não a deixa afundar; é Ele que a conduz, certamente também por meio dos homens que escolheu, porque assim quis. Esta foi e é uma certeza que nada pode ofuscar”. Guido, pouco a pouco, orando e meditando, foi tomando consciência de que era um desses homens que Deus tinha escolhido porque assim quis: “Assim como os apóstolos, Jesus também me chama a segui-lo para anunciar o Reino de Deus”* (Meditação, 5.out.2003). *“Vi Jesus cultivando umas flores no jardim e, então, o abracei e Ele me disse: cultiva a minha Igreja com a pregação da minha palavra e*



*a sabedoria que te dou. Faça com que os homens me descubram através da contemplação da minha palavra” (Meditação, 11.jan.2007).*

3) “Queria convidar todos a renovarem a confiança firme no Senhor, a entregarem-se como crianças nos braços de Deus, seguros de que aqueles braços nos sustentam sempre e nos permitem caminhar todos os dias, mesmo no cansaço. Queria que cada um se sentisse amado por aquele Deus que entregou o seu Filho por nós e nos mostrou o seu amor sem limites. Queria que cada um sentisse a alegria de ser cristão. (...) Estejamos contentes pelo dom da fé; é o bem mais precioso, que ninguém nos pode tirar! Agradeçamos ao Senhor por isso mesmo todos os dias, com a oração e com uma vida cristã coerente. Deus nos ama, mas espera que também nós O amemos!” Guido tinha essa certeza de ser guiado e fortalecido por Deus, tal qual o Povo de Israel no deserto: *“O Senhor vai adiante de mim de dia como uma coluna de nuvem para guiar meus passos e, de noite, como uma coluna de fogo que abrasa a minha alma” (Meditação, 8.jul.2002).* E, quanto à fé, Guido não tinha dúvidas, ela *“... é o remédio contra toda paralisia do pecado. É a fé que abrasa os nossos corações no amor de Deus e nos impulsiona para uma vida nova. Ela nos torna sal da terra (Mt 5,13) para que com o sabor da palavra possamos dar sentido às coisas do mundo ...” (Meditação, 7.dez.2004).*

4) “Aqui pode-se tocar com a mão o que é a Igreja: não uma organização, uma associação para fins religiosos ou humanitários, mas um corpo vivo, uma comunhão de irmãos e irmãs no Corpo de Jesus Cristo, que nos une a todos. Poder experimentar a Igreja deste modo e quase tocar com as mãos a força da sua verdade e do seu amor é motivo de alegria, num tempo em que muitos falam do seu declínio.” Com suas pregações, suas orações e ações como médico do corpo e da alma, Guido tocou com a mão e o coração o que é a Igreja. E Deus lhe fez “ver” que se outros se juntassem a ele nesse modo de viver e agir a



Igreja reviveria em muitos corações e, muitos, como ele e seus amigos já faziam, a experimentariam como um corpo vivo, uma comunhão de irmãos e irmãs no Corpo de Jesus Cristo: *“Onde abunda o pecado, superabunda a graça” (Rm 5,20). Na cidade violenta do Rio onde abunda o ódio, os vícios, bem como toda sorte de pecado, farei surgir uma torrente de graça para minha Igreja. Jovens, adultos, idosos, homens e mulheres cheios do Espírito Santo, construtores do meu Reino. Vocês serão a nação santa (1Pd 2,9). Muitos que se afastaram voltarão e se tornarão cristãos fervorosos”* (Meditação, 7.dez.2004).

5) *“Amar a Igreja significa também ter a coragem de fazer escolhas difíceis, dolorosas, tendo sempre diante dos olhos o bem da Igreja e não a nós mesmos.”* Guido compreendeu isso nas barreiras que encontrou em seu caminhar, sobretudo de pessoas dentro da Igreja: *“Para ser discípulo de Jesus não basta ter os olhos atentos nele (Lc 4,20), testemunhá-lo ou se admirar com as suas palavras (Lc 4,22). Na verdade é preciso renunciar a si mesmo e tomar a sua cruz (Lc 9,23). Apesar de nenhum profeta ser bem recebido em sua pátria (Lc 4,24) não deve sentir-se desencorajado, porém deve fazer como o Mestre que passando pelo meio daqueles que queriam jogá-lo do alto da colina (Lc 4,29) prosseguia o seu caminho (Lc 4,30). Por isso, diante das dificuldades devemos continuar firmes no caminho do Senhor, pois se ficarmos firmes com Ele, também com Ele reinaremos (2Tm 2,12)”* ; (Meditação 28.jan.2007).

## Rezando com Guido

*“Ó Senhor, oxalá os homens recebam a vossa Palavra que é semeada todos os dias na Igreja, pois quem recebe a Igreja recebe a Ti. E quem Te recebe, recebe o Pai que Te enviou”* (Meditação, 12.jul.2004).



*“Senhor, Tu que disseste que tudo o que pedirmos em unidade alcançaremos de Teu Pai. Eu Te suplico junto com Tua Igreja: envia Teu Espírito e renova a face da Terra...” (Meditação, 18.mar.2003).*

## **Propósito**

*“Senhor eu quero ser fiel e obedecer em tudo a vossa Igreja. Quero ajudar a reconstruir a Igreja através do meu testemunho, assim como Pedro, que testemunhou que o Senhor é o Filho de Deus” (Meditação, 22.fev.2005).*

---

*Oração conclusiva (pág. 13)*

---